

Journal A Gazeta:

15/08/73.

BR. TBES. C. 60

15

CRÍTICA

A mentira da Fundação Cultural



A Fundação Cultural do Espírito Santo está distribuindo um colorido e interessante convite (programa ou anúncio?) da peça *Marquinhos Fru Fru*. É tanto louvável como de sua obrigação, dar crédito à equipe que faz o espetáculo, dedicando-lhe uma página. Mas não há qualquer necessidade de mentir quanto à criação do grupo de teatro da própria Fundação. Diz o convite (programa ou anúncio?) que "O grupo de teatro da FCES foi criado em março de 1972, tendo como professor Gilson Sarmiento". Trata-se de uma grosseira mentira em que se misturam o falso e o chocante. A cidade sabe que foi em 1971 que a Fundação Cultural lançou o seu grupo de teatro e que naquele ano apresentou seis peças (mais, num período de seis meses, que o grupo posterior, em mais de um ano). Neste convite (programa ou anúncio?) a Fundação tenta corrigir a verdade e desmentir que gastou com dignidade um bom dinheiro para criar um grupo de teatro, inspirado na iniciativa da direção anterior, tanto da própria Fundação como do teatro Carlos Gomes. A pretenciosa e grosseira correção da FCES pode ser desmentida através da sua própria divulgação, dos registros internos de suas despesas, dos cartazes afixados no teatro em 1971, e mais evidente que tudo isso, o testemunho do público.

Que deseja a Fundação Cultural com esta mentira? Encobrir o esforço dos que já lhe prestaram serviços (caso de Milson Henriques, que foi encarregado de organizar e dirigir o verdadeiro grupo de teatro iniciador) ou prestar homenagem e fazer currículo para o professor Sarmiento, cuja qualidade maior é copiar-se? A Fundação continua mentindo no mesmo convite: diz que o seu grupo de teatro (o segundo) foi a *Ouro Preto* e fez sucesso. Não fez. Diz mais, no mesmo anúncio, que o grupo (este) pretende se apresentar em pelo menos cinco peças diferentes. Como tanta versatilidade, se em quase dois anos produziu tão pouco e vai reagir de agora até o final do ano?

A Fundação Cultural do ES deveria ser um órgão sério.

TE 237

Fundação Cultural do
ES - crítica